

A propósito do Ensino da Massagem

Pelo Prof. M. P. Roger

Diplomado em Ciências

Professor de Fisioterapia

A massagem é pouco valorizada pelos doentes, e menos ainda pelo Corpo Médico, cujos membros, com algumas exceções, não lhe reconhecem valor terapêutico.

As razões principais dêste descrédito são de duas ordens:

1.º — A massagem não é ensinada na Faculdade: os médicos são levados a considerá-la como inútil;

2.º — A incapacidade da maior parte dos massagistas é evidente; ela tem duas causas:

a) a massagem é uma profissão livre, não regulamentada. Todo o mundo pôde se intitular massagista, mesmo sem estudos prévios e ~~massar~~ sob prescrição de médico, ~~mas quando esta condição é respeitada?~~ Inútil é insistir sobre o perigo desta situação que os massagistas competentes compreenderam, pois ~~que seu Sindicato reclama um estatuto que ponha fim a este estado de coisas.~~

b) Os práticos que saem de Escola de massagem

são geralmente muito ignorantes, e isto é devido aos próprios defeitos destas Escolas: mau recrutamento e ensino insuficiente.

Que é o ensino da massagem?

Toda pessoa que se apresente para seguir o curso de uma Escola é admitida uma vez que pague a taxa convencionada, qualquer que seja o seu grau de instrução.

Ora, todos os candidatos se julgam áptos a exercer uma profissão que eles consideram puramente manual, que, no seu modo de pensar, consiste em esfregar a pele e amassar os musculos em um sentido, por movimentos que lhes ensinaram; assim muitos dentre eles ficam verdadeiramente surpreendidos quando ~~ouvem falar em anatomia ou patologia: eles não compreendem, nem podem se lembrar dos termos empregados, ainda que grande seja o esforço que se faça para os colocar ao seu alcance.~~

Portanto, preliminarmente, recrutamento defei-

tuoso. Si, fazendo abstração dos erros muito frequentes do ensino teórico, quanto ao método e clareza de exposição, lançarmos um golpe de vista sobre o ensino prático, observamos geralmente alunos abandonados, sem direcção nos cuidados a dar aos doentes, aplicar sobre cada um destes, qualquer que seja o seu estado, todas as manobras que eles conhecem, sem saber porque as empregam e si elas são úteis ou não.

A duração dos estudos geralmente limitada a alguns meses é insuficiente e entretanto poucos são os alunos que não obtêm seu diploma, não obstante sua incapacidade.

O que deve ser o ensino da massagem:

Primeiramente, selecção entre os candidatos. Unicamente deveriam ser admitidos aquêles que, em falta de títulos universitários, se mostrassem áptos para sua intelligência e sua instrução geral, assimilar aquela mais especializada que lhes será dada.

Não é preciso dizer que esta selecção não pôde ser deixada a critério dos directores de escolas, tal como se faz atualmente, pois o interesse destes é recrutar o maior número de alunos possível; *semas inevitavelmente levados a desejar a criação de escolas officiaes, sob a dependência da Faculdade de Medicina, com exames de admissão, obrigando os candidatos a justificar uma instrução sufficiente em exame teórico e prático, no fim do curso, para a obtenção de um diploma official, só sendo permitido exercer a profissão de massagista aos que tiverem o referido diploma.*

As matérias ensinadas deviam ser reduzidas ao mínimo necessário e compreender anatomia, fisiologia, os pontos de reparo sobre o vivo, o conhecimento aprofundado das ações musculares, as diversas manobras massoterápicas e seu efeito, a prática da palpação, a leitura de chapas radiográficas, a ginstica médica e a termoterapia, que são adjuvantes, muitas vezes indispensáveis, da massagem.

Enfim, seria necessário desenvolver as qualidades de observação e de raciocínio para exame dos doentes, a descripção do estado dos órgãos, a indicação dos resultados a procurar e as manobras a empregar para os obter.

Saber observar e tirar de suas observações as deducções que se impõem é tão necessário ao massagista como ao médico.

A criação junto ás Escolas de uma Clínica gratuita de Massoterapia forneceria aos alunos os elementos necessários á sua instrução prática; ella poderia mesmo

ser utilizada pelos hospitais em beneficio dos doentes externos que fossem, durante a consulta, julgados capazes de massagem.

Os trabalhos práticos seriam realizados sob a direcção de um médico chefe de serviço e de monitores cuidadosamente seleccionados. Este descreveria aos alunos as lesões, o estado dos órgãos doentes, lhes indicaria os sinais que o revelam e os exercitaria a verificar, pela palpação, depois prescreveria o tratamento manual efetuado sob a vigilancia dos monitores.

Enfim, os antigos alunos, munidos de seu diploma, poderiam ser admitidos em um estágio hospitalar de seis meses, afim de se aperfeiçoarem.

Obteríamos assim massagistas cujo nível intellectual e científico seria, de certa forma, mais elevado que o actual, e capazes de fazer a massagem dar os resultados que dela temos direito de esperar.

Esta classe de auxiliares dos médicos seria verdadeiramente digna da estima dos doentes e do Corpo Médico, que nela encontraria auxiliares inteligentes e instruidos: a posse de um diploma imerecido é uma espécie de sacramento que lhes confere uma ciência que elles não souberam adquirir.

A Saúde Pública exige de seus enfermeiros e enfermeiras estudos e um estágio, julgados com razão indispensáveis á sua formação profissional; ora, nós temos a certeza de que o massagista tem necessidade de uma cultura intellectual e de uma segurança de julgamento mais desenvolvidas, assim como conhecimentos anatómicos mais completos que o enfermeiro, por mais delicadas que sejam as funções deste último.

Não há dúvida que se as medidas acima fossem judiciosamente applicadas, a massagem e os massagistas desfrutariam então na França da consideração justificada que lhes é dispensada em outros países.

N. da R. — Este artigo foi traduzido da *Revue Moderne de Médecine e Chirurgie*, de Maio de 1933.

Achamos interessante transcrevê-lo aqui para reforçar, com a autoridade do Dr. Royer, o que escreveu, no n.º 8 desta Revista, o Dr. Pacifico Castelo Branco sobre a "Massagem nos Desportos".

Seria, aliás, de grande alcance para nós, a realização, aqui no Brasil, das sugestões neste artigo explanadas para a França.

De tudo isto, resta-nos o consólo de não sermos os únicos imperfeitos nesta matéria...